

# ENTREVISTA/ Vera Rita de Mello Ferreira

Arquivo pessoal



Psicóloga da Associação Internacional de Investigação em Psicologia Econômica

## ECONOMIA NO DIVÃ

*Apesar de pouco divulgada no Brasil, com a crise a Psicologia Econômica ganhou importância monumental na vida de muitas pessoas. Todas tentando entender em que erraram e o que fazer diante dos prejuízos que acumularam nos últimos meses. Para a psicóloga Vera Rita de Mello Ferreira, representante no Brasil da Associação Internacional de Investigação em Psicologia Econômica (Iarep) e professora da Universidade de São Paulo (USP), as pessoas simplesmente esqueceram que estavam lidando com os riscos inerentes ao mercado acionário. E ela admite: mesmo aqueles que perderam muito voltariam a investir em bolsa ao menor sinal de perspectiva de lucro. É isso que move os investidores. Veja, a seguir, trechos da entrevista e saiba um pouco mais do trabalho desenvolvido por ela, já bastante conhecido em outros continentes. A Iarep*

foi fundada em 1982 e está presente em 31 países.

### O que é a psicologia econômica?

O objeto de estudo é o comportamento econômico dos indivíduos. Sua origem remete à Psicologia Social e à Economia Política. Me envolvi com a Psicologia Econômica em 1994, quando apresentei um projeto para o Mestrado da USP com a intenção de investigar os aspectos emocionais relacionados à experiência de inflação alta e à relativa estabilização da moeda.

### Com a crise, como o investidor deve se comportar?

Mais do que nunca, precisa parar e pensar. Jamais entrar em

pânico, porque não adianta. O mais importante é analisar com calma para quando e para que precisa do dinheiro e aguardar. Mas sem aquela dor profunda do arrependimento que acaba levando à queda da auto-estima. Evitar também a sensação de que errou duas vezes. Primeiro, porque não recuou a tempo porque não queria ser chamado de otário e conservador por não aderir à perspectiva de lucro exagerado. Segundo, porque o resultado não foi o esperado.

### Ou seja, não ter pressa para decidir sobre a melhor forma de aplicar o dinheiro.

Exatamente. Quando a bolsa estava em alta, se observava a mesma conduta, só que em sentido contrário. Algumas pesquisas

dão conta de que a pressão para os gestores aderirem a papéis ariscados era grande. Era uma euforia imensa, alguns se achavam espertos e brilhantes. O outro lado da moeda é a sensação de que tudo está perdido. A caça às bruxas. O sentimento de impotência, de desânimo e a promessa de que nunca mais voltará à bolsa. Perda de tempo. É a hora de assumir responsabilidades.

### E a quem a senhora atribui a responsabilidade?

Exatamente àqueles que hoje se dizem vítimas. Se assumiram riscos exagerados, gastaram além das possibilidades e se deixaram levar por gente equivocada ou de má-fé, o problema real é de quem acreditou em falsas promessas, não tomou cuidado e caiu no

fundo da turbulência. Bolsa é um investimento de risco, o ideal é comprar na baixa e vender na alta. É preciso que cada indivíduo assuma sua culpa, só assim aprenderá com a experiência.

### A senhora acha que isso é possível?

Esse é o problema. Não bastam apenas campanhas educativas. As pessoas precisam controlar seus ânimos. Apesar de a mídia divulgar que há uma aversão generalizada ao risco, a psicologia prova que não é bem assim. A aversão é à perda, à depressão, ao sofrimento. Havendo perspectiva remota que seja de ganho, desaparece o espírito conservador. A ânsia de recuperar o que se perdeu de qualquer forma tende a ser mais forte. É nesse momento em que a estratégia de analisar as condições financeiras e emocionais tem que ser colocada em prática.

Muita gente ainda está sob o impacto do susto que levou com a queda do valor das ações. Mas quem entendeu que o mercado acionário é um investimento de longo prazo, certamente não se apavorou. Bons lucros ainda virão por aí quando a crise passar. Mas, com perdas ou ganhos, sempre é bom ficar atento à prestação de contas com o Leão. Pague integralmente o Imposto de Renda cobrado pela Receita Federal, pois não há como burlar o Fisco. As instituições financeiras que operam com ações são obrigadas a reterem, de todos os clientes, um imposto fiscalizatório que incide sobre negócios acima de R\$ 20 mil fecha-

dos em um único mês. A alíquota é de 0,005%. E toda vez que é cobrado, automaticamente é identificado pela Receita.

Quem não cumpre a lei paga pesadas multas, que vão de 0,33% ao dia a 20% sobre aquele tributo que deveria ser recolhido. E tem mais: esse valor ainda é acrescido da variação da taxa básica de juros (Selic) até a data do pagamento, de 13,75% ao ano, atualmente. "Não se engane: não é fácil sonegar impostos sobre o chamado ganho de capital (diferença entre o preço

pago pelas ações e o valor faturado com a venda dos mesmos papéis). Imposto de Renda é coisa séria", destaca a advogada Camila Goldberg, no Escritório Barbosa, Müssnich & Aragão.

É de 15% a alíquota do Imposto de Renda (IR) sobre ganhos com ações e deve ser paga até o último dia do mês seguinte ao que se ganhou o lucro útil (não transfira para o outro mês se a data cair no fim de semana ou no feriado). Em uma ou outra operação o imposto pode ser maior, dependendo do seg-

mento de negociação no mercado (futuro, a termo, opções). É o caso das operações de day trade — compras e vendas de ações no mesmo dia — nas quais a alíquota é de 20%, como forma de punir tais negócios, indicados, apenas, a operadores experientes do mercado e a especuladores.

O Imposto de Renda sobre os ganhos com ações, de acordo com os profissionais especializados, é definitivo. Uma vez pago, não é devolvido, com uma exceção: se, em um mês, o in-

vestidor tiver prejuízo e, no seguinte, contabilizar lucro, pode abater as perdas e recolher o IR sobre o ganho líquido. Cuidado, então, para não pagar imposto além do necessário.

E outra dica: quem paga IR sobre ganho de capital é o investidor, por meio de um Darf. Essa responsabilidade só é transferida aos administradores dos investimentos quando o dinheiro estiver aplicado em fundo de ações e em clubes de investimentos. Os ganhos são taxados na hora do resgate do dinheiro aplicado. Todas as compras e vendas de ações devem constar nas declarações anuais de renda.

## FIQUE ATENTO AO LEÃO